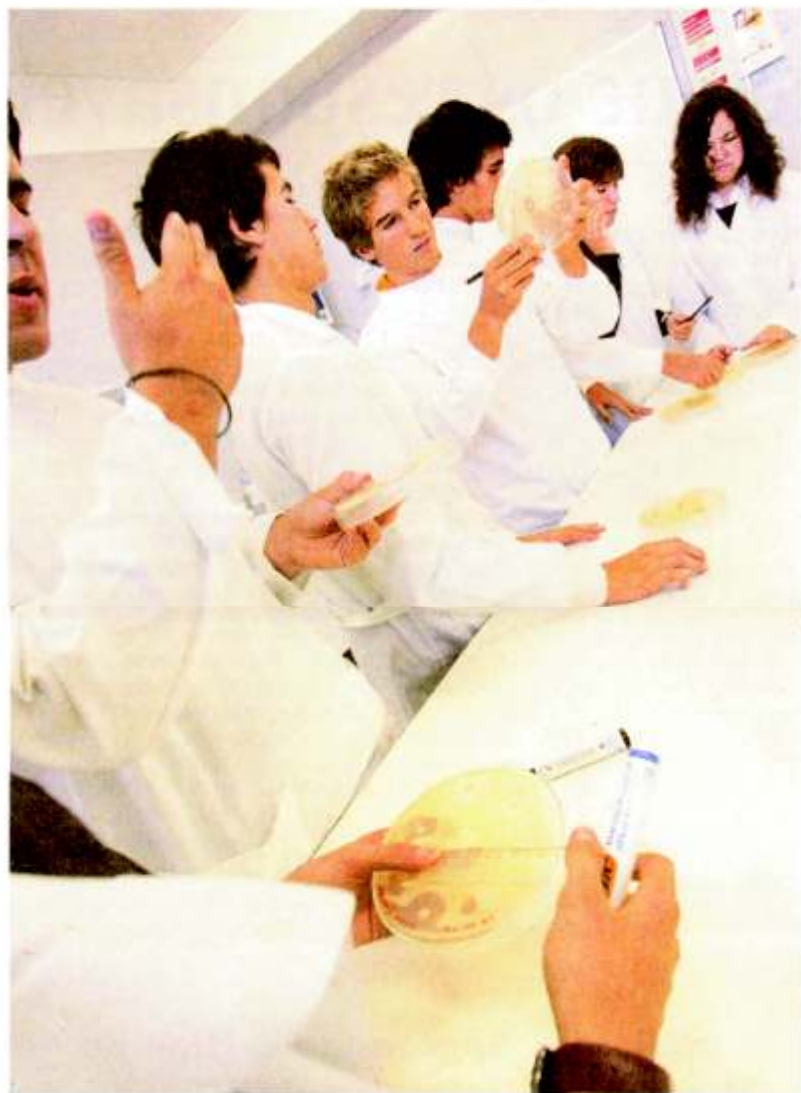


A MELHOR ESCOLA
COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO PORTO

Aprender com “trabalho árduo” e voluntariado



No Secundário, ser aluno do Rosário custa 459 euros por mês, mais 120 para alimentação. Todas as salas têm sistema multimédia e ligação à Internet

Aqui “temos apoio permanente e podemos tirar dúvidas a qualquer momento, até por e-mail”, afirma João Pedro, de 16 anos, convicto de que esta é uma das vantagens do seu colégio.

Mas para o aspirante a engenheiro que chegou ao 12º ano com 19 valores estudar no Colégio de Nossa Senhora do Rosário, no Porto, significa também poder integrar as equipas de alunos que preparam e distribuem alimentos aos sem-abrigo da cidade e ajudar crianças desfavorecidas no vizinho bairro de Ramalde, tentando motivá-las para a escola.

“Educar para a justiça, para que todos tenham vida” é precisamente o lema do Rosário. São 1430 alunos, 330 dos quais no Secundário, 110 professores, 90 funcionários e cinco psicólogos, apoiados por três estagiários.

Neste projecto educativo, “centrado na educação da pessoa e não apenas em questões meramente académicas”, as crianças costumam entrar aos 3 anos e ficam até ao 12º ano. As propinas mensais atingem os 459 euros, mais 120 euros são para alimentação. As salas de aulas têm sistema multimédia ligado à Internet, há conteúdos

EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DE CLASSIFICAÇÃO DE EXAME



multimédia para todas as disciplinas, Inglês desde a pré-primária, reforço do tempo dedicado à Matemática desde o 9º e, apesar de as turmas terem 28 alunos, grupos de trabalho pequenos nas disciplinas determinantes no acesso à universidade. A oferta extracurricular vai do desporto ao chinês.

“É verdade que os alunos do colégio pertencem a um contexto socioeconómico favorável, e isso terá efeitos no rendimento escolar”, reconhece o director, João Trigo. Mas também “há trabalho árduo e organização” para conseguir uma taxa de sucesso de 100% no 9º ano e uma média recorde no 12º, até porque há 50 alunos com necessidades de aprendizagem especiais a receber apoio personalizado.

Foi por acreditar na qualidade do colégio que um jovem casal visitou o Rosário no mesmo dia do Expresso. À espera do primeiro filho, queriam desde já garantir um lugar para a criança em 2011. “Mas aqui só há inscrições de pessoas vivas”, diz o director.

João Trigo é o primeiro a contestar “a histeria absoluta gerada pelos rankings”. “Isto não é uma competição com 600 escolas. Muitas não têm as mesmas condições de trabalho. Com-

petimos só connosco, para sermos sempre melhores”, diz.

Todos os anos, o colégio recusa 75% dos candidatos. As pré-inscrições para 2009-2010 já encerraram em Janeiro. O critério de admissão privilegia familiares de alunos e antigos alunos. Neste colégio católico, “ninguém tem de ser baptizado, mas os pais devem estar em sintonia com o nosso projecto educativo”.

Marta, de 17 anos, tem a certeza de que foi essa a motivação dos seus pais. “Queriam um colégio exigente no ensino e que nos transmitisse valores”, diz a futura economista, que chegou ao 12º ano com média de 15 e uma “experiência única de aprendizagem e voluntariado em Moçambique”.

Num colégio onde as propinas contribuem, também, para as obras sociais do Instituto Religioso do Sagrado Coração de Maria, o apoio aos meninos institucionalizados em Quelimane ocupa um mês extra no calendário escolar. E foi assim que Marta conheceu Fernandinho, o pequeno órfão que “nem sabia a idade, mas tinha uma enorme vontade de aprender”.

Texto MARGARIDA CARDOSO
Fotos RUI DUARTE SILVA